

Dra. Wendy L. Widder, Daniel, Sessão 12, Daniel 2, 7 e 8, Opiniões sobre os Quatro Impérios

© 2024 Wendy Widder e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Wendy Widder e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 12, Daniel 2, 7 e 8, Opiniões sobre os Quatro Impérios.

Nesta palestra, quero voltar a Daniel 2 e depois pegar Daniel 7 e Daniel 8 e falar sobre como os impérios representados nesses três capítulos podem se encaixar em algum tipo de sistema.

Então, veremos diferentes pontos de vista sobre os quatro impérios representados nas visões de Daniel e no sonho de Nabucodonosor. Então é para lá que estamos indo. Antes de irmos muito longe nisso, quero fazer outra revisão rápida desta história, desta história intertestamentária, desta história do segundo templo, qualquer que seja o rótulo que você quiser para ela.

Porque é realmente impossível, em primeiro lugar, compreender muitas destas visões em Daniel sem uma compreensão geral delas. E talvez ainda mais importante, para outros estudos que você possa ter, é impossível realmente interpretar o Novo Testamento corretamente sem uma noção do que aconteceu durante o período do segundo templo. Muitas vezes, pelo menos no ambiente em que cresci, não estamos familiarizados com esta história, esta história que aconteceu entre os Testamentos.

Temos a tendência de chegar ao final de Malaquias e virar a página para Mateus. Nós apenas assumimos que já passamos do final desses eventos e agora estamos prontos para começar o próximo. Mas há cerca de 400 anos de história naquela página que é virada. Quando eu era criança, muitas vezes chamávamos isso de 400 anos de silêncio, aquele período intertestamentário, 400 anos de silêncio, como se não houvesse voz de Deus ou não houvesse nada importante acontecendo naquele período de tempo, o que não é absolutamente verdade.

Então, não quero chamá-los de 400 anos de silêncio. É este período do segundo templo, sua história intertestamentária, e é crucial para a compreensão de Daniel e para estudos posteriores do Novo Testamento. Portanto, o Antigo Testamento termina por volta de 420 AC.

O Novo Testamento não começa até o nascimento de Cristo. Vamos apenas colocar isso em cerca de zero e manter as coisas fáceis. Mas durante estes cerca de 400 anos, temos uma mudança de império mundial, duas mudanças de império mundial.

Vamos da Pérsia ao período helenístico sob a Grécia e depois a Roma. E durante todos esses três períodos, embora a nação de Israel tenha sido restaurada à sua terra e tenha um templo em funcionamento, eles não são uma nação independente. Eles são sempre uma província de alguém, um súdito de algum império, da Pérsia, da Grécia ou de Roma, que irá moldar a sua história porque eles nunca serão o seu próprio povo.

Então, a parte que mais nos preocupa em termos do Segundo Templo e da compreensão do livro de Daniel é o momento em que Alexandre, o Grande, morreu e seu reino foi dividido entre seus generais. Temos dois generais-chave, Seleuco, que controla a Síria, e Ptolomeu, que controla o Egípto, e eles querem sempre expandir o seu território e, para isso, discutem e lutam pela Palestina, a terra de Israel. Então, de século em século, você encontrará essa flutuação no controle.

Às vezes, Seleuco estará no controle da Palestina. Às vezes, os Ptolomeus estarão no controle da Palestina. Há pelo menos seis guerras, as seis guerras sírias que aconteceram entre estes dois impérios enquanto disputavam aquela terra.

Portanto, é uma época tumultuada para se viver na Palestina. Há muita coisa acontecendo e você nunca fica muito tranquilo sobre em quem confia. Se ficarmos do lado dos Ptolomeus e depois os Selêucidas assumirem o controle, então teremos que mudar para cá.

Existem todos os tipos de facções e divergências, e isso é instável. É um momento muito instável. Tenha isso em mente enquanto se lembra de que essas pessoas estavam esperando pela restauração.

Eles perderam suas terras e os profetas lhes disseram que isso iria acontecer, mas os profetas também disseram: Deus restaurará. Há um futuro glorioso pela frente. Mas o que eles realmente acabam vivenciando primeiro não é um momento muito glorioso.

Seu templo foi reconstruído. Mas a vida é difícil. Isso é tumultuado.

É difícil e eles aguardam aquele futuro glorioso predito pelos profetas. As duas datas que são especificamente importantes neste contexto são 167, quando Antíoco IV Epifânio, um rei selêucida, profanou o templo e o tornou impróprio para uso.

E então, em 164, um grupo de judeus se levantará sob o comando dos Macabeus e se revoltará e reclamará o templo e o rededicará. E está aberto novamente de 164 a 70 DC, quando é destruído pelos romanos. Então esse é o nosso cronograma geral.

Voltaremos a isso no restante das visões que Daniel teve. Então vou deixar aí. Quando olhamos para o capítulo 7, Daniel tem esta visão de quatro bestas.

Em Daniel 2, Nabucodonosor sonhou com uma magnífica estátua composta de diferentes tipos de metal. Daniel disse que representava reis e reinos. Então, Daniel 2 e Daniel 7, em ambos os lados daquele quiasma aramaico, aquela estrutura que mantinha os capítulos aramaicos unidos, temos um sonho e uma visão de quatro reinos terrestres sendo substituídos por um quinto reino eterno que os destruirá, os superará, e durar para sempre.

Reino de Deus. A maioria dos comentaristas pensa que os reinos representados em Daniel 2 são os mesmos representados em Daniel 7. Portanto, há acordo de que eles estão falando dos mesmos reinos, na maior parte. Existem algumas variações sobre isso, mas de modo geral, há consenso de que os quatro reinos em Daniel 2 são os mesmos quatro reinos em Daniel 7. Mas então chegamos a Daniel 8. Daniel 8 também representa alguns reinos.

Então, tentar entender os reinos, eu acho, requer juntar todos esses três capítulos, tentar montar esse quebra-cabeça. O que quero fazer primeiro é revisar o sonho de Nabucodonosor com a estátua. E ao lado disso, vou colocar a visão das feras de Daniel.

E então falarei sobre três visões principais do que esses reinos representam. E antes de fazer isso, deixe-me recomendar um recurso para você. Às vezes, apenas tentar resolver tudo é difícil.

Acho os gráficos extremamente úteis para mim. Eu tenho este gráfico para falar através dos reinos. Eu tenho um gráfico quando chegamos ao capítulo 9 para falar das 70 semanas de Daniel.

E saíram de um livro que espero que ainda esteja sendo impresso porque é realmente valioso. Tenho certeza que já tem uma nova capa. Isso é meio antigo.

Zondervan publica gráficos do Antigo Testamento. Eles têm uma série inteira deles, e esta é minha cópia mais desgastada.

Mas possuo gráficos fabulosos que apenas ajudam a organizar visões e perspectivas sobre as coisas. Então, eu recomendo isso fortemente. Ok, então vamos mergulhar.

Temos o sonho da estátua de Nabucodonosor. Este é Daniel 2. E ele vê uma cabeça de ouro. E ele vê um torso prateado.

E ele vê um bronze. Ops, desculpe, na verdade, parte central do tronco, como você quiser chamar. E então ele tem pernas e pés de ferro e dedos que são de ferro e barro.

Então essa é a estátua que ele viu em seu sonho. Então, em Daniel 7, Daniel tem uma visão de quatro bestas que surgem do mar tumultuado. Então, ele vê quatro bestas.

A primeira besta é um leão com asas de águia. E ele vê um urso. E aquele urso tem três costelas na boca.

E então ele vê um leopardo. E esse leopardo tem quatro cabeças e quatro asas. E ele vê um quarto animal, o que é assustador.

Ele não compara com nada. É uma fera sem nome. E esta besta tem dez chifres.

E um desses chifres tem um chifre pequeno. Voltaremos à discussão do chifre pequeno mais tarde. Isso é meio separado.

Então, como eu disse, os estudiosos geralmente concordam que têm o mesmo referente. Então, o que quer que a cabeça de ouro represente, o leão com asas de águia também representa. A primeira posição, deixe-me mudar de cor, é a visão dos estudos críticos.

Então, basicamente, qualquer comentário que você ouvir que não seja evangélico, com certeza, teria isso nele. Embora alguns evangélicos também tenham essa opinião. Então, não quero deixar essa distinção tão clara.

Isso é chamado de visão grega. Ops, não mudei a cor. Isso ainda é preto.

E na verdade vou chamar isso de Grego 1. Porque há uma variação disso. É o grego 2. E é chamado de visão grega por sua identificação do quarto reino. Então, podemos preencher essa vaga imediatamente.

O quarto reino, um, dois, três, quatro, é a Grécia. E a partir daí, trabalhamos para trás. Portanto, a seção de bronze é a Pérsia.

Essas quatro cabeças e quatro asas poderiam representar quatro reis persas ou quatro direções diferentes que o império persa seguiu. Ou poderia ser apenas um número de totalidade. Depende de quem você lê.

Então, número de reis, talvez, só para mostrar a natureza expansiva do império. O urso é considerado mídia. E vou deixar isso de lado.

O leão e a cabeça de ouro estão na Babilônia. A propósito, todos concordam com este primeiro. O próprio Daniel disse a Nabucodonosor que ele era a cabeça de ouro, certo? Esta representação em Daniel 7 de um leão com asas que são arrancadas, e então o leão é colocado em pé como um homem, e uma mente humana é dada a ele, para a maioria dos estudiosos, traz à tona imagens de Daniel 4 e da experiência

humilhante de Nabucodonosor , e como Deus tirou sua mente dele e então o restaurou.

Quer você interprete isso de forma positiva ou negativa, algumas pessoas veem isso apenas como puro julgamento. Algumas pessoas vêem isso como restauração. Então essa é a primeira visão grega.

A segunda visão é a visão romana. E esta é a visão tradicional. É muito comum.

Já existe há muito tempo. Isso se reflete na NASB e em algumas outras Bíblias que incluem subtítulos, como para rotular seções do que você está lendo. Se você pegar uma NASB, a menos que eles tenham mudado isso em suas versões mais recentes, eu tenho uma de 1995, eu acho, eles têm na interpretação de Daniel 7, como os anjos falando, eles dividiram em subtítulos, e eles identificam a cabeça de ouro, ou sim, eles identificam isso como Babilônia.

Eles chamam isso de Medo-Pérsia e identificam-no claramente como Roma. Então, essa visão está consagrada em vários lugares. Então, vou dizer que esta é em grande parte uma visão evangélica, mas não exclusivamente.

Não é a única visão que os evangélicos têm. Também está na NASB, a New American Standard Bible, e é a visão tradicional. Então, Babilônia, sim, todos podemos concordar.

O segundo império, o torso prateado, o urso, é a Medo-Pérsia. Portanto, o império conjunto, não dois distintos, Medo-Pérsia. E dependendo de quão cuidadosamente ou quão próximo um comentarista queira lidar com os detalhes, essas três costelas poderiam representar três conquistas da Medo-Pérsia, e então os comentaristas tentarão dizer qual conquista elas são.

Lídia, Babilônia, Egito e outros comentaristas poderiam dizer outras coisas. E alguns comentaristas não dirão, não atribuirão nenhum significado a isso, a não ser dizer que esta é uma fera voraz. Ele já conquistou coisas e está sendo instruído a conquistar mais.

O terceiro reino é a Grécia. Tudo bem, e quando você tenta explicar as quatro cabeças e as quatro asas, a resposta típica é que esses são os quatro generais de Alexandre, que receberam cada um parte de seu enorme reino. Então, os quatro generais de Alexandre.

O quarto reino é Roma. O que não fiz aqui, deixe-me voltar à Grécia, como as pessoas com esta visão explicam estes dez chifres, se assim o desejarem.

Então, eles podem apenas dizer que representa um poder expansivo, como cinco vezes mais poder do que uma fera normal teria. Eles poderiam explicá-los dizendo que são reis selêucidas. Então, dez reis selêucidas entre a época de Alexandre e a vinda do chifre pequeno.

O chifre pequeno para esta interpretação é Antíoco quarto. Voltaremos a isso mais tarde. A visão romana dirá, bem, primeiro, deixe-me dar uma ressalva aqui.

Todas as visualizações que descrevo apresentam problemas, ok? Nenhum deles é hermético. Todos eles têm que explicar certas coisas e uma vez tive um professor que chamou isso de acenar com a mão. Quando você está tentando explicar algo e quer que a pessoa acredite em você, você apenas balança as mãos e parece que sabe do que está falando.

Então, todo mundo tem que acenar um pouco com as mãos. Existem lacunas que todos têm de explicar, lacunas na cronologia que não funcionam muito bem. E a questão da visão romana, aqui está uma das coisas que eles têm que tentar explicar. Bem, deixe-me adiar isso. Desculpe.

Então, quando você chega a essa visão romana, há diferentes maneiras pelas quais as pessoas seguem a partir daí. Algumas pessoas dirão que todos os eventos descritos nesta visão foram cumpridos. Eles já passaram.

Eles acabaram. Eles são históricos. Então, você pode dizer que houve uma realização passada, tudo feito.

Por volta de 70 d.C., tudo estava feito quando os romanos destruíram o templo. Outra direção que as pessoas seguirão é dizerem, bem, há uma realização futura para esta visão. E isso será cumprido de alguma forma através de um Império Romano ampliado.

Portanto, o Império Romano não existe mais. Então, se você acha que há um cumprimento futuro para esta visão, você tem que explicar de alguma forma como o Império Romano ainda existe. Então, as pessoas dirão, bem, existe um império extenso.

E às vezes isso equivale a dizer que a influência de Roma ainda é vista, como na Europa. Existem muitas línguas românicas, certo? Ainda há muita influência daquele Império Romano. Embora Roma em si não seja um império, as suas influências ainda são claramente vistas.

Então isso seria, acredito, o estendido. Ou você pode dizer que foi restaurado ou revivido de alguma forma ou formato. O que geralmente acontece com esta visão

restaurada ou revivida é dizer, bem, em algum momento futuro, haverá uma coalizão de líderes, talvez 10, que se unirão.

E o chifre pequeno será o Anticristo. OK, então para a visão romana, se houver um cumprimento futuro, o chifre pequeno é o Anticristo. Do ponto de vista grego, o chifre pequeno é Antíoco IV.

Isto foi cumprido na história, Antíoco IV. Na visão romana, a maioria das pessoas dirá que ainda há realização por vir. O chifre pequeno que surge de alguma coalizão do Império Romano restaurado ou revivido, esse chifre pequeno é o Anticristo.

E assim, então, o fim desta visão leva-nos ao fim, ao fim da história atual, da história presente. OK, então essas são as duas visualizações principais. Uma terceira visão que se desenvolveu e que na verdade é, creio eu, desenvolvida entre estudiosos evangélicos.

Esta também é uma visão grega, mas eu a chamo de visão grega número dois. OK, esta posição está representada em um artigo de Robert Gurney. Esqueci em que diário está.

E então John Walton tem um artigo respondendo a isso. E também é sustentado por alguns outros estudiosos evangélicos. Tudo bem, nesta visão, a cabeça de ouro é Babilônia, mas especificamente é Nabucodonosor.

Afinal, foi isso que Daniel disse: você é a cabeça de ouro. E este leão é uma representação de Nabucodonosor. Então é Nabucodonosor.

O torso prateado é mídia, especificamente mídia, pois existiu ao lado de Nabucodonosor. O mesmo poderia acontecer com alguns governantes contemporâneos de Nabucodonosor. E aí você pode decidir ou não explicar quem são as três costelas, as três conquistas.

Não vou me preocupar em tentar incluir tudo isso. O terceiro reino é a Pérsia. E você poderia dizer os quatro reis, poderia dizer expansivo.

E o quarto reino é a Grécia. Os dez chifres, nesta visão, são dez estados soberanos que surgiram do império de Alexandre no século II aC. Ok, não vou explicar tudo isso.

Mas deixe-me dizer por que eles seguem uma direção um pouco diferente daquela de dez reis selêucidas. Dez reis selêucidas, a menos que você considere isso simbolicamente como um número completo, não é o número certo. Há mais como 14 ou 17.

Houve mais de dez reis selêucidas entre Alexandre e Antíoco. Então, o número não funciona. Outro problema é que quando chegamos ao carneiro e ao bode, o bode tem um único chifre que se divide em quantos? Quatro.

Bem, isso representa o reino de Alexandre, que está dividido em quatro partes. Então por que você de repente estaria... Por que uma visão fala de dez? Uma visão fala de quatro. E os comentaristas gostam de dizer que quatro não é igual a dez.

Bem, obviamente. Mas todo mundo tem que explicar alguma coisa. E os números tornam isso um pouco complicado.

Nesta visão, o chifre pequeno também é Antíoco quarto. Existem diferentes maneiras pelas quais as pessoas explicam o desenraizamento dos três chifres. Lembra quando surgiu esse chifre pequeno? Ele arranca três chifres.

Tudo isso fica muito detalhado e complicado. E qualquer comentarista que você leia sobre isso pode ou não ter uma opinião sobre isso. Alguns comentários fazem um ótimo trabalho ao detalhar os diferentes pontos de vista, o que também é muito útil.

Então, estas são as três principais visões sobre como identificar os quatro reinos. Vou mostrar minha mão. De modo geral, considero esta uma visão grega.

E eu vejo isso até aqui. Não sou muito detalhado sobre os dez chifres e as três costelas e tudo mais. E continuarei explicando por que considero este mais convincente.

Deixe-me dizer também que se alguém mantém esta visão, isso não significa que não possa haver mais significado para a visão do que apenas este cumprimento. Então, pelo menos na profecia bíblica, muitas vezes há essa telescopia, certo? Onde você vê algo, ou na verdade um exemplo melhor que eu gosto, é quando você olha para cadeias de montanhas à distância, você pensa que todas elas parecem estar à mesma distância. É só quando você entra nelas que você percebe, ah, bem, esta montanha fica a 80 quilômetros daquela montanha e a 160 quilômetros daquela montanha.

Portanto, o alcance parece o mesmo quando você dirige até ele. Mas à medida que você entra nisso, você percebe que há uma distância real ali. Então, às vezes, na profecia bíblica, vemos a mesma coisa.

Não podemos dizer, da nossa perspectiva, as distâncias entre alguns eventos. Às vezes eles estão colapsados, então parece que tudo está acontecendo ao mesmo tempo. É difícil.

A profecia é difícil. O apocalíptico e o simbolismo tornam tudo ainda mais difícil. Mas penso que o que podemos dizer, ou aquilo com que os comentadores e eu

concordamos, é que só porque algo se cumpriu não significa que não possa ter significado futuro.

Então, isso pode servir de padrão para eventos que continuariam a acontecer para o povo de Deus. O povo de Deus continua a sofrer, talvez não sob Antíoco IV, mas haverá sucessores de Antíoco IV que infligirão sofrimento ao povo de Deus até o fim, o fim quando Deus levar tudo isso à sua conclusão vitoriosa. Então, vou segurar aí por enquanto.

Vamos ver o que o Capítulo 8 tem a ver com isso. Porque lembre-se, no Capítulo 8, o anjo é muito útil e nos dá algumas identificações muito específicas. Então, no Capítulo 8, que cor devo usar? Voltemos ao azul.

Não, vamos voltar. Os anjos, há um carneiro e uma cabra. E diz-se que o carneiro é da Medo-Pérsia.

Este é o carneiro de dois chifres. Diz-se que a cabra é da Grécia. E é do bode que vem o chifre pequeno.

Ok, então esta é a visão do Capítulo 8, o carneiro e o bode, ou as tardes e as manhãs. Então, quando você olha todas essas visões juntas, em duas delas temos um chifre pequeno, certo? Temos um chifre pequeno, desculpe, deixa-me, temos um chifre pequeno nesta visão das feras. E temos um chifre pequeno na visão; Vou dizer a visão do carneiro e do bode porque é mais curto e rápido de dizer.

E isso ajudará você a se lembrar dos animais neste momento. Temos dois chifres pequenos. Na visão de Daniel sobre os quatro animais, isso surge do quarto animal.

Os dez chifres da quarta besta. Na visão de Daniel que tem um carneiro e um bode, sai do bode. E o anjo nos diz que isto representa a Grécia.

Então, se você tem uma visão romana, a visão romana dos impérios, você tem dois chifres pequenos diferentes. Na visão de Daniel no capítulo 7, seu chifre pequeno é o Anticristo. Na visão romana.

Na opinião de Daniel, que continha o carneiro e o bode, o chifre pequeno é Antíoco quarto. Todos concordam com isso porque o anjo basicamente disse isso. Ok, então todos, independentemente da visão que tenham sobre os quatro impérios nesses dois capítulos, todos concordam que o chifre pequeno no capítulo 8 é Antíoco quarto.

Ok, se você mantém a visão romana, seu chifre pequeno no Capítulo 7 é o Anticristo. Então, você tem um chifre pequeno, o Anticristo, em uma visão, e você tem um chifre pequeno, Antíoco, o quarto, em outra visão. Ok, se você mantém a visão

grega, qualquer uma das visões gregas, na visão das quatro bestas de Daniel, seu chifre pequeno é o Anticristo.

E seu pequeno... Desculpe, desculpe, eu disse errado. Uau, volte. Se você mantém a visão grega, seu chifre pequeno é Antíoco quarto.

Seus nomes são tão próximos: Antíoco quarto. No capítulo 8, todos concordam que o chifre pequeno é Antíoco quarto.

Você tem o mesmo referente para o chifre pequeno. A visão grega tem o mesmo referente para ambos os chifres pequenos, enquanto a visão romana tem referentes diferentes.

Agora, os comentaristas defenderão ambos os pontos de vista. Portanto, os chifres pequenos não são descritos exatamente da mesma forma. Existem algumas diferenças, certo? Este sai de 10 chifres.

Este sai de um dos quatro. Bem, eles são diferentes, certo? Existem diferenças nas descrições. Também há muitas semelhanças nas descrições.

Ambos são descritos como chegando... Sendo o segundo estágio de um império. Tendo grande poder, arrogância, poder sem precedentes. Assim, os comentaristas listarão semelhanças entre os chifres, diferenças entre os chifres.

E realmente, um estudioso tem que decidir qual visão é mais convincente em termos de... Para mim, em termos de literatura e de texto, é isso que importa para mim. Faz mais sentido para mim ver um referente para esta imagem repetida. Outros dirão, não, faz mais sentido... Esta visão em Daniel 7 é cósmica.

A visão em Daniel 8 é muito focada. Verdadeiro. Então, eles defenderão uma visão de duas visões diferentes.

Só acho que faz mais sentido literário ver um referente. No entanto, acho que o significado vai além. Então, o livro de Daniel começa no capítulo 5, nos contando sobre esse Belsazar, que é esse protótipo de um rei miserável, desafiador, arrogante e blasfemo que desafiou a Deus.

Ele é mau. Quando chegamos às visões de Daniel nos anos do reinado de Belsazar, temos estas visões deste governante horrível. Ele é desafiador.

Ele é blasfemo. Ele fala grandes coisas. Ele arranca estrelas do exército celestial e derruba o santuário.

Ele é horrível. Você acha que Belsazar era mau. Meu Deus, Antíoco IV, capítulo 8, com certeza, é pior.

Além disso, podemos piorar. Se você for ao Novo Testamento, o Novo Testamento pegará a linguagem de Daniel, certo? E teremos este homem sem lei. O livro do Apocalipse nos mostrará claramente que as coisas pioram muito antes de melhorarem.

Então, você tem esse padrão de coisas sendo ruins, piorando, piorando, até que Deus as ponha um fim. Então, acho que temos um padrão e uma profecia. Eu quero ter as duas coisas.

Eu não sou o único que faz isso. Mas acho que, para mim, é mais fiel à literatura, ao texto. Mas também permite uma aplicação futura.

Então foi assim que juntei Daniel 7, Daniel 2 e depois considerei Daniel 8. Não quero esquecer o significado de Belsazar nessas duas visões, ok? Porque acho que ele nos ajuda a ver esse padrão. Ele nos lembra que o capítulo 5 nos deu este protótipo para este rei desafiador. Só vai piorar.

O povo de Deus continuará a sofrer. Quero dizer, você pode ler a história mundial para encontrar déspota após déspota após déspota. Antíoco quarto foi infeliz, mas não é o último.

A história continua. Esta marcha de governantes arrogantes, desafiadores e blasfemos culminará numa figura que o Novo Testamento nos mostra e terminará com a gloriosa vitória de Deus. Então é isso que faço com os quatro reinos.

Posso explicar para você o que alguns comentários fazem. Em primeiro lugar, deixe-me lembrá-lo também deste livro para esta história intertestamentária. Mais uma vez, espero que ainda esteja impresso.

Se não for, alguém na Amazon deve estar vendendo. Este é o Judaísmo antes de Jesus, os eventos e ideias que moldaram o mundo do Novo Testamento, de Anthony Tomasino. Um conto fabuloso e bastante fácil de ler sobre essa história.

Irei aos comentários quando chegarmos a Daniel 9. Vou adiar isso. Obrigado.

Esta é a Dra. Wendy Widder e seus ensinamentos sobre o livro de Daniel. Esta é a sessão 12, Daniel 2, 7 e 8, Opiniões sobre os Quatro Impérios.